



**Os católicos alemães e a política de cooperação transnacional:
gênese da fundação e expansão da instituição Misereor**

Douglas Orestes Franzen*

Resumo: A proposta do texto é de conjecturar a política de cooperação transnacional da Igreja Católica alemã para a promoção do desenvolvimento e do fomento aos direitos humanos, através da criação e do processo de expansão da instituição Misereor ao longo da década de 1960. Serão analisados os aspectos que proporcionaram o surgimento e a expansão do princípio de cooperação na década de 1950, a política de influência e de determinação da Igreja Católica alemã em zonas de subdesenvolvimento do mundo num cenário de geopolítica da Guerra Fria.

Palavras-chave: Igreja Católica, Alemanha, geopolítica.

Abstract: The proposed text is conjecture transnational cooperation policy of the German Catholic Church for the promotion of development and the promotion of human rights through the creation and expansion process of Misereor institution throughout the 1960s aspects will be analyzed provided that the emergence and expansion of the partnership principle in the 1950s, political influence and determination of the German Catholic Church in the world underdeveloped areas in a geopolitical scenario of the Cold War.

Key-words: Catholic Church, Germany, geopolitics.

Considerações Iniciais

Após a instituição do Plano Marshall em 1948, a Alemanha passou por um processo de reestruturação econômica e social que gerou resultados positivos ao longo da década de 1950. Estimulado por uma reforma estatal de caráter administrativo e fiscal, pelos estímulos financeiros oferecidos pela Aliança para o Progresso e por uma política de assistência social eficaz, a economia alemã impulsionou novamente a qualidade de vida da

* Doutorando em História pela UPF. douglas_franzen@yahoo.com.br



Revista Latino-Americana de História

Discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS

população. O que houve foi um aumento gradativo da autoestima de vida e do potencial produtivo que gerou uma prosperidade, como resposta aos flagelos e sofrimento decorrente das graves crises socioeconômicas de 1914 até 1948.

Nesse contexto, a Confederação dos Bispos da Alemanha pretendia ser protagonista na formação de um novo padrão de sociedade e fomento aos direitos humanos e ao desenvolvimento socioeconômico, que buscasse soluções aos problemas mundiais decorrentes da desigualdade econômica das nações, da miséria, da doença e da fome enfrentada por uma parcela da população, principalmente do hemisfério Sul, considerados subdesenvolvidos. Assim, em 1958, foram criadas iniciativas de arrecadação de recursos na Alemanha, e diante do sucesso do empreendimento, foi fundada em 1959 a organização Misereor, coordenada pela Igreja Católica Alemã para a promoção de projetos de cooperação transnacional para o desenvolvimento socioeconômico e promoção dos direitos humanos em regiões de vulneráveis da América Latina, Ásia e África.

O objetivo do texto é de compreender a lógica que legitimou a fundação e expansão da Misereor, que se inseria num esforço das nações quanto ao combate das desigualdades socioeconômicas e na promoção dos direitos humanos que ganhou força a partir da década de 1950. A análise é feita com base em uma revisão bibliográfica e também em documentos que conjecturam a política de ação da Confederação dos Bispos da Alemanha, da filosofia e das linhas de ação da Misereor.

Consideramos que a Misereor se legitimou e se expandiu como entidade de cooperação alicerçada nos princípios cristãos de caridade e ajuda humanitária frente aos problemas do mundo, num contexto em que a Igreja Católica se engajou numa inserção social mais efetiva. No entanto, para além desse aspecto, diante do cenário geopolítico das décadas de 1950 e 1960, logo a Misereor também incorporou um papel político evidente nos países considerados subdesenvolvidos, porquanto um catalisador da política externa da Alemanha Ocidental nesse cenário, bem como uma proposta de desenvolvimento às populações consideradas oprimidas e desassistidas diante de governos autoritários e excludentes que vigoravam na década de 1960 nos países subdesenvolvidos.



A fundação da Ação Misereor na Alemanha Ocidental

O surgimento da ação Misereor deve ser entendida num esforço de entidades governamentais, não governamentais e da sociedade civil europeia na tentativa de construir um processo de paz e fortalecimento das ações conjuntas visando à promoção da justiça social depois da Segunda Guerra Mundial. Fortalecidos principalmente pela Declaração Universal dos Direitos Humanos das Organizações das Nações Unidas, os movimentos de cooperação humanitária para o desenvolvimento socioeconômico proliferaram-se por diversos países da Europa, inclusive na Alemanha. Lá sob a tutela da Igreja Católica e da Igreja Luterana.

Esse projeto de construção de um novo padrão de sociedade sustentava-se basicamente pelo fato da conjuntura da primeira parcela do século XX ter causado condições adversas e gerado certo teor de fragilidade aos estados europeus. Isso, basicamente, pelas consequências degradantes dos dois conflitos mundiais. Então, o objetivo maior era fomentar ações de cooperação humanitária e promoção dos conceitos de paz e respeito à soberania dos povos visando conter conflitos futuros. Nesse sentido, as regiões consideradas subdesenvolvidas eram concebidas como espaços propensos à eclosão de conflitos decorrentes de processos de independência, questões de fronteiras e questões de miséria e pobreza.

A fundação da Instituição Misereor esteve ligada diretamente à ação da *Deutsche Bischofskonferenz – DBK*, ou Conferência dos Bispos da Alemanha, que fora fundada no ano de 1848 para unificar as políticas de ação da Igreja Católica. Sua atuação está diretamente atrelada à política e às diretrizes do Vaticano, por isso seus princípios estavam estruturados na hierarquia da Igreja Católica Apostólica Romana. A partir de 1961, com a existência do Muro de Berlim, os Bispos da Alemanha Oriental não puderam mais participar dessa conferência, sendo que a Instituição Misereor esteve atrelada desde então, até 1990, à Conferência dos Bispos da Alemanha Ocidental.

A ideia da fundação de um fundo de caridade mantida a base de doações de fiéis católicos começou a ser estruturada no ano de 1954, no Congresso Católico realizado na cidade de Fulda, localizada no distrito alemão de Hesse. Na ocasião, tomaram força as



Revista Latino-Americana de História

Discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS

ideias da constituição de entidades e campanhas frente às condições de miséria e fome detectadas nos países em desenvolvimento. A organização internacional *Pax Christi*, fundada em 1945 na França, que representou uma aproximação histórica da França com a Alemanha sob coordenação da Igreja Católica, também se engajou nesses movimentos que tomaram força na década de 1950. A instituição Caritas, que já vinha atuando nesse contexto desde o século XIX, também tomou força e engajamento mais amplo a partir de então.

A partir do ano de 1956, passaram a serem estimuladas diversas campanhas de mobilização da população para a arrecadação de fundos para a promoção de projetos visando ações humanitárias em regiões de vulnerabilidade social. Em 1956 a filial alemã da *Pax Christi* angariava doações para os famintos, leprosos e estudantes estrangeiros vivendo na Alemanha. Nos anos de 1957 e 1958, as campanhas se multiplicaram, como a mobilização da *Katolische Arbeitnehmer Bewegung*, ou Movimento Católico Operário, que promoveu a doação de uma parte do salário dos trabalhadores para o Projeto “Aktion Bombay” para o combate a fome na Índia. A entidade *Pax Christi* promoveu a campanha “Uma refeição para os famintos”. A Arquidiocese de Colônia promoveu uma campanha televisiva no Natal de 1957 denominada de “Arroz para Calcutá”. A entidade *Bund der Deutschen Katolischen Jugend* da juventude católica alemã organizou a campanha “Nós jejuamos para as pessoas famintas do mundo”.

Conforme o histórico extraído do site oficial da entidade Misereor, no Natal de 1958 em sua mensagem aos fiéis, o Cardeal Josef Frings da Arquidiocese de Colônia fez um apelo por doações para os projetos de cooperação humanitária ao anunciar publicamente que a Confederação dos Bispos Católicos da Alemanha tinha um projeto ambicioso: fundar uma organização de cooperação internacional para o desenvolvimento. Essa postura do Cardeal Josef Frings nos demonstra a tendência crescente de fortalecimento na Alemanha das instituições de cooperação para o desenvolvimento direcionadas principalmente para as nações consideradas subdesenvolvidas da América Latina, África e Ásia. Surgiram nesse contexto, por exemplo, as entidades *Brot für die Welt* (1959), ligada à Igreja Luterana Alemã; a *Adveniat* (1961) e a *Katholischen Zentralstelle für Entwicklungshilfe* (1962), ambas coordenadas pela Igreja Católica alemã.



Ainda no ano de 1958, para compreendermos um panorama do processo de fundação da entidade Misereor, na reunião anual do Comitê Central de Católicos Alemães em parceria com a direção da Pax Christi Internacional, é sugerido de que se faça uma campanha de coletas e doações na Quaresma de 1959 visando angariar fundos para a consecução de ajuda humanitária em regiões de vulnerabilidade no mundo subdesenvolvido. Essa proposta é aprovada pela Confederação dos Bispos da Alemanha Ocidental. Na Quaresma de 1959, são coletados mais de 34 milhões de marcos alemães, provindos de doações de fiéis e simpatizantes das ações humanitárias.

O sucesso da primeira campanha de doações pode ser explicado, segundo Toscer (1997), por dois fatores. O primeiro é o engajamento da mídia – rádio, televisão, jornais, revistas - na divulgação da ação de caridade e ajuda humanitária aos povos em estado de fragilidade. O segundo seria o fato de que o tema da fome e da miséria do mundo era bastante recorrente na Alemanha, o que alimentava a memória de sofrimento do povo devido ao seu passado sombrio das guerras vivenciadas no século XX. Outro aspecto a considerar, uma hipótese ainda a ser estudada, é a resposta da população alemã a ajuda recebida durante e após a guerra, com uma espécie de retribuição e agradecimento.

Vendo que esse movimento de mobilização para as ações de cooperação encontrou solo profícuo para seu desenvolvimento na Alemanha, a Confederação dos Bispos da Alemanha, sob liderança do Cardeal Josef Frings, criou ainda em 1958 a ação humanitária visando o combate à fome e à hanseníase no mundo. Essa campanha fora denominada de “*misereor super turban*”. Esse lema representa um fragmento bíblico do Novo Testamento retirado de Marcos (8,2) que significa “tenho compaixão da multidão que me segue”, e passou a ser o tema central da instituição criada com o nome de Misereor.

O discurso do Cardeal Josef Frings

Em seu discurso na conferência anual dos Bispos alemães de 1958, o Cardeal Josef Frings¹ assinalou sob que propósitos a instituição Misereor deveria agir. Segundo Frings,

¹Cardel Josef Frings (1887-1978). Foi Arcebispo de Köln, elevado ao nível de Cardeal em 1946. Considerado de tendência progressista, participou do Concílio Vaticano II como defensor de reformas pontuais na Igreja. Engajou-se na organização de entidades e ações da Igreja Católica Alemã para o combate a condições sociais de vulnerabilidade social da população. Foi presidente da Conferência dos Bispos Alemães entre os anos de 1945 e 1969. É considerado um dos idealizadores e fundadores da Misereor.



após “pacotes de ajuda” oferecidos à Alemanha durante os períodos de guerra no século XX e em seguida visando a reconstrução do país, o “milagre” econômico decorrente também de muito esforço interno, trouxe prosperidade ao povo alemão e seria o momento de olhar para os necessitados do mundo: “ainda não esquecemos de nossa própria necessidade, e agora isso está no centro de nossa consciência: na maioria dos países do mundo há fome.” (FRINGS, 1958, p. 3)

No entanto, o discurso do Cardeal Frings, apesar do fundo de compaixão e de consciência do povo alemão quanto às necessidades e carência do passado de flagelos e de guerras, também possuía forte tendência política. Percebemos na fala do Cardeal de que o colonialismo chegava ao seu limiar na segunda metade do século XX, o que traria a independência das colônias. Segundo Frings, “as pessoas de cor estão acordando. O bolchevismo está como aliados para eles na luta pela libertação nacional e da prosperidade econômica. A ajuda dos católicos protanto deve ser um meio frente à influência da União Soviética no Terceiro Mundo.” (FRINGS, 1958, p. 4)

No discurso de Cardel Josef Frings, havia um apelo no sentido de que a ação Misereor se fundamentaria numa prática de misericórdia cristã, a princípio independente da filiação religiosa dos receptores. No entanto, sendo a estrutura da própria instituição Misereor de caráter Católico vinculada diretamente aos Bispos alemães e gerenciada sob seus condicionantes e seus interesses, podemos concluir que a expectativa prática da caridade estava também alicerçada no princípio de um fortalecimento do catolicismo romano em áreas de socialmente vulneráveis do Terceiro Mundo. No discurso de Frings, isso também fica claro quando afirma que mesmo sendo os receptores das ações de caridade de outras correntes religiosas, se Deus assim o permitisse, além de contribuir na realidade social, também iria auxiliar no processo como religião, “como uma ajuda em nome de Jesus e da sua Igreja, porque deveria.” (FRINGS, 1958, p. 6)

O sentido da criação da entidade Misereor, conforme a fala do Cardeal Josef Frings esteve alicerçada no princípio do evangelho da caridade e da misericórdia para com os considerados necessitados e uma conscientização, do que ele denominou de “os poderosos”, acerca de determinadas condições políticas, sociais e econômicas de vulnerabilidade social. “Enquanto que as coisas políticas, econômicas e sociais não estão de



acordo com avontade de Deus eas calamidadesdo mundonão são resolvidas, todos os crentes têmde praticar asobras de misericórdiaricamentee abundantemente.” (FRINGS, 1958, p. 6)

A preocupação quanto às condições de vulnerabilidade social no mundo era pauta de discussões dos bispos alemães, principalmente no papel que a Igreja Católica deveria exercer nesse sentido. Essa era também uma preocupação que se prolongava por diversas esferas da estrutura da Igreja, desde o Vaticano até as organizações de base nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Como exemplo disso, temos as discussões realizadas pela Igreja na América Latina e o surgimento dos princípios da Teologia da Libertação.

No discurso de Cardeal Josef Frings, atentamos para a explicação proferida quanto à sugestão do nome para a instituição, destacando que em vez de um substantivo, a ideia de *Misereor* denotaria um verbo, uma ação constante de caridade e de ajuda. Percebemos no discusso do Cardeal, a preocupação quanto ao poder religioso da palavra *Misereor*, sugerindo até mesmo uma oração em latim para os momentos de jejum e de coleta: “*Miserere mei, sicut et ego Misereor*”, o que se pode traduzir como uma oração de misericórdia e de compaixão. Conforme Frings, o próprio nome denota uma ideia de religiosidade, o que sustenta a ideia de que mesmo sendo uma caridade visando a correção de uma realidade social, a ação *Misereor* traria consigo a mensagem de religiosidade, o que nos leva a considerar no sentido literal dos termos, a mensagem e a ação da Igreja Católica perante as injustiças do mundo.

A sugestão para os momentos de coleta de recursos financeiros para a manutenção das atividades da *Misereor* se daria principalmente nas celebrações religiosas, através dos atos de coleta entre os fiéis alemães. Esses momentos teriam maior ênfase em situações especiais, como o tempo do advento religioso, por exemplo. Caberia aos Bispos e aos Padres a celebração da palavra de conscientização para as coletas, visando a manutenção constante da fonte de recursos para os fins almejados.

A consolidação e expansão da *Misereor*

No ano de 1959 é fundada oficialmente a instituição *Misereor*, com sede na cidade de Aachen. A partir de então, iniciam os projetos de cooperação coordenados pela



Revista Latino-Americana de História

Discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS

instituição, que, mesmo vinculada à Igreja Católica Alemã, possui certa autonomia administrativa com suas próprias diretrizes e linhas de ação. Percebemos nas falas do Cardeal Josef Frings acima citadas, de que mesmo sendo a entidade de caráter humanitário e de caridade, a instituição Misereor havia sido criada num contexto conturbado de geopolítica da Guerra Fria, e por isso, a sua perspectiva e discurso não eram algo de extraordinário. Era a mentalidade que se difundiu no momento e o discurso de fazer frente à expansão da União Soviética nos países do Terceiro Mundo era uma diretriz consentida pelo Vaticano.

Toscer (1997) aponta que a Misereor surgiu sob os princípios de ajuda humanitária do povo e da Igreja alemã para combater a fome e a miséria nas regiões subdesenvolvidas do mundo. No entanto, conforme a autora, parece paradoxal que esse movimento tenha surgido na década de 1950, momento em que a Igreja alemã preocupava-se seriamente com questões internas do catolicismo, com a miséria social e religiosa dos fiéis, com a reconstrução de uma ordem social cristã e a situação dos católicos em zonas de ocupação soviética.

Conforme a autora,

L'épiscopat allemand souscrit lui assui à ces vues et se fai le défenseur ardent de la politique d'intégration occidentale du chancelier Adenauer, considérant l'ancrage de la RFA à l'Ouest comme la voie la plus sûre pour ne pas voir se prolonger sans fin l'état d'affaiblissement et d'isolement das lequell elle se trouve, conformément aux positions de Pie XII sur la question. De plus, le soutien général à la politique de Konrad Adenauer apparaît aux yeux de évêques comme le rempart le plus sûr face du communisme. L'épiscopat allemand est en effet hanté par le spectre du communisme et de l'expansion soviétique qu'il ne perçoit pas comme des abstractions, mais comme des données concrètes devant être prises en compte das les choix politiques. (TOSKER, 1997, p. 44)

Fato que merece destaque. éde que as campanhas de doações cresceram de forma vertiginosa com o passar dos anos. Esse processo pode ser considerado uma mudança de mentalidade das pessoas quanto às condições de vulnerabilidade das populações mais carentes no mundo. Conforme Norbert Elias (1997), esse processo passou a ser mais incisivo e mais consistente na Alemanha, na segunda metade do século XX. Conforme o autor,



Revista Latino-Americana de História

Discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS

Estamos hoje mais profundamente conscientes que nunca de que uma parcela imensa da humanidade vive a vida inteira flagelada pela fome, de que, de fato, há sempre e em muitos lugares gente morrendo de fome. Não se trata, por certo, de um novo problema. Com poucas exceções, a fome é uma característica de sociedades humanas que constantemente ressurgem. Mas é uma peculiaridade dos nossos tempos em que a pobreza e a alta mortalidade deixaram de ser aceitas com uma condição da vida humana determinada por Deus. Muitos membros dos países mais ricos sentem ser quase um dever fazer alguma coisa a respeito da miséria de outros grupos humanos. [...] A formação da consciência mudou no decorrer do século XX. O sentimento de responsabilidade que as pessoas têm umas pelas outras é certamente mínimo, se considerados em termos absolutos, mas em comparação com o que havia antes recrudesciu. [...] par a par com pequenas mudanças no poder, para desvantagem de antigos grupos institucionalizados, e para a vantagem de antigos grupos marginalizados, ocorreu em uns e outros uma mudança na formação da consciência. (ELIAS, 1997, p. 37)

Entendemos de que a filosofia de cooperação que norteou a ação da Misereor ao longo do século XX foi movida por esse sentimento de humanização e caridade, e que um dos grandes incentivadores desse contexto foi a Igreja Católica. Se a Misereor nasceu num contexto de Guerra Fria, quando havia a disputa geopolítica por regiões de influência no mundo, principalmente nas regiões consideradas subdesenvolvidas, podemos entender de que o discurso se alinharia a esse cenário. O discurso de ajuda humanitária da Misereor modificou-se com o passar dos anos e foi se adaptando às necessidades dos receptores de seus projetos, às necessidades e possibilidades da própria instituição e, principalmente, às diretrizes e políticas de ação social da Igreja Católica, ratificadas pela realização do Concílio Vaticano II na década de 1960.

A evolução dos valores arrecadados pela Misereor através de campanhas de doação demonstra que a entidade foi bem aceita pela população alemã. Os dados, presentes no trabalho de Toscer (1997), demonstram essa evolução da arrecadação:



Tabela 01: Evolução da arrecadação financeira da Misereor de 1959 a 1967

Ano	Valores (Marcos alemães - DM)
1959	35.300.000 DM
1960	44.100.000 DM
1961	49.500.000 DM
1962	45.400.000 DM
1963	49.700.000 DM
1964	48.500.000 DM
1965	50.500.000 DM
1966	57.000.000 DM
1967	58.200.000 DM

Fonte: Toscer (1997)

A partir da fundação da Misereor em 1959, a instituição passou a organizar campanhas anuais de mobilização por doações, bem como receber e gerenciar os recursos financeiros para ações de mobilização humanitária no mundo subdesenvolvido provindos do governo alemão. As regiões de ação da instituição direcionaram-se ao que se denominou de Terceiro Mundo, ou países subdesenvolvidos, a destacar: América Latina e Caribe, África e Ásia. Nesse sentido, a Misereor passou a organizar anualmente o que ela denominou de *Fastenaktion*, ou seja, campanhas rápidas e pontuais com um tema norteador referente àquele ano.

A primeira campanha de mobilização foi incisiva na questão da fome no mundo, como podemos perceber no folder da ação de 1959:

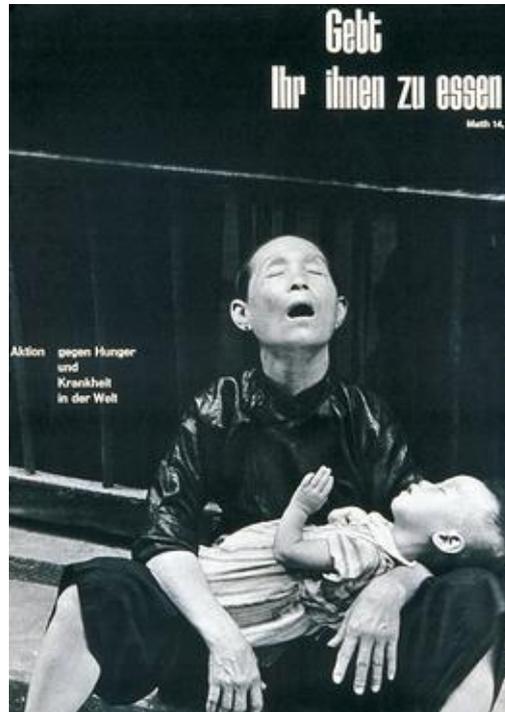


Foto 01: Fastenaktion da Misereor do ano de 1959, que conclama: Dê a eles algo de comer. Fonte: www.misereor.de. Acesso 15/06/2015.

O primeiro cartaz de divulgação das campanhas de coletas promovida pela Misereor demonstrava basicamente qual foi o princípio norteador inicial da instituição. Conforme a mensagem do cartaz acima, que diz “dê a eles algo de comer”, e logo abaixo anuncia a ação do ano que se refere “contra a fome e as doenças no mundo”. Ou seja, a primeira campanha de 1959 remetia-se basicamente a doações e caridades, num sentido norteador de sanar um princípio básico que, no caso, seria a fome, num sentido de esmola, de combater uma causa endêmica e emergencial.

As campanhas de doações, ou *Fastenaktion*, compunham-se de temas norteadores, que além de estimularem as doações, buscavam elucidar a questão da conscientização dos doadores, no caso a população alemã, sobre temas recorrentes no mundo subdesenvolvido. A evolução dessas campanhas e desses materiais instrutivos é analisada no estudo de Phillip (2006), que busca compreender o sentido e a mensagem dos temas das ações anuais tanto da instituição Católica Misereor, bem como da Luterana Pão para o Mundo (*Brot für die Welt*). Um dos méritos a destacar do trabalho de Phillip, que afirma que as referidas



instituições de caráter cristão passaram ao longo dos anos de meras entidades de caridade para agências de cooperação para o desenvolvimento, reside no fato de que as doações e coletas de recursos financeiros para campanhas de caridade aos povos mais necessitados partiam de uma questão central: o reconhecimento da população alemã de sua condição de desenvolvida para com populações consideradas subdesenvolvidas e carentes.

Isso se torna uma questão importante se partirmos para análises estruturantes de relações de poder e de hierarquização. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que a ação de caridade, no nosso caso a *Fastenaktion* da Misereor, caracterizava-se basicamente por uma essência cristã, o que por si só já se torna uma problemática visto que as populações receptoras nos países subdesenvolvidos agregam uma gama muito grande de vertentes e crenças religiosas. Então, fica a questão: as campanhas de caridade visavam propagar pelo mundo subdesenvolvido a ideia cristã de caridade e solidariedade? A destinação dos recursos atentava para a cultura cristã dos povos? E quanto aos povos subdesenvolvidos não cristãos?

Retomando o estudo de Phillip, vemos que a autora trabalha a concepção de “branco” e de “negro” presente nos cartazes de divulgação das campanhas anuais de caridade da Misereor. Ou seja, a autora faz uma análise das condições presentes no processo de doar e no processo de receber. Faz uma análise na estrutura presente entre o doador e o receptor, do “Norte” para com o “Sul”, do “desenvolvido” para com o “subdesenvolvido”. Essa problemática se torna importante para compreendermos a lógica que alimentou ao longo dos anos, todo o processo de cooperação da Misereor. De que forma uma entidade de caráter cristão se estruturou para promover uma política de caridade e cooperação para com regiões de vulnerabilidade? Acreditamos que havia algo bastante complexo nessa lógica, que vai além do simples ato bíblico de caridade e misericórdia para com aqueles que se encontravam em condições de vulnerabilidade.

Ora, ao analisarmos o discurso em que se sustenta uma ação de caridade e de cooperação da Misereor, temos de ter presente de que se trata de uma “ajuda” de um indivíduo para com o próximo. Ou seja, uma relação de doador para com um receptor. Essa rede de relacionamentos é alicerçada numa concepção de alguém que está numa condição melhor para com alguém que está numa condição de vulnerabilidade. Podemos perceber



Revista Latino-Americana de História

Discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS

nessa relação uma lógica de poder que apresenta diferenciações de estruturas, que se sustenta num discurso de ajuda e de cooperação. Fato é, que nenhum indivíduo ou instituição ajuda o outro sem possuir algum interesse nessa ação. Toda ação remete a uma reação, a mudar um *status quo*.

Quando foi fundada em 1959, a Misereor surgiu basicamente sob os alicerces da Igreja Católica Alemã idealizada pela Confederação dos Bispos daquele país e era sustentada com recursos provindos basicamente de coletas e doações de pessoas da sociedade civil. No entanto, no ano 1961, com a criação do *Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung*, ou Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha Ocidental, a entidade passou a receber recursos financeiros do Estado como entidade promotora de cooperação e desenvolvimento.

O governo alemão foi pressionado pelo bloco da Europa ocidental a promover políticas de desenvolvimento e cooperação aos países em desenvolvimento, numa clara alusão à contensão das zonas de influência dos países do Leste, num contexto geopolítico da Guerra Fria. Em suma, como contextualiza Scott Erb (2003), o multilateralismo, a cooperação e a ajuda da Alemanha para o desenvolvimento das nações subdesenvolvidas não eram simplesmente valores de política externa, mas táticas para a retomada da liderança da Alemanha Ocidental no cenário econômico e geopolítico. Nesse cenário, entidades como a Misereor receberam recursos do Governo da Alemanha Ocidental e, conseqüentemente, eram pressionados a respeitar essa lógica geopolítica. É nesse contexto da década de 1960 que se estrutura a expansão da Misereor alicerçada em recursos adquiridos por campanhas de doação, de recursos financeiros provindos de dedução de impostos de pessoas física e da Igreja Católica e de recursos financeiros provindos do referido Ministério do Governo alemão.

Conforme podemos ver em matéria do jornal alemão *Aachner Nachrichten*, de 1967, o referido Ministério matinha relações próximas com a Misereor, principalmente para o repasse de recursos financeiros. A matéria, intitulada de “54 Milhões de marcos para Misereor e Pão para o Mundo”, contempla o orçamento do Ministério para o financiamento



Revista Latino-Americana de História

Discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS

de projetos de desenvolvimento e cooperação internacional, bem como, fato que nos chamou a atenção, o atrelamento do recurso financeiro a empresas alemãs:

Würselen – O Governo Federal pretende neste ano no contexto de ajuda ao desenvolvimento, dar uma ajuda específica de 54 milhões de marcos alemães para as ações “Misereor” e “Pão para o mundo”. O anúncio foi feito pelo Ministro Federal da Cooperação Econômica, Hans-Jürgen Wischnewski no sábado, na coletiva da imprensa. No dia 19 de Janeiro o ministro terá junto ao Misereor em Aachen, uma reunião, e em 26 de Janeiro com os representantes da Pão para o mundo em Stuttgart e Bonn. Wischnewski calcula que terá no orçamento de seu ministério 1,7 até 1,8 bilhões de marcos alemães para esse ano. O ministro também espera que em 1967 sejam concedidos 160 milhões de marcos a empréstimos a países subdesenvolvidos. A concessão dos empréstimos aos países subdesenvolvidos está relacionada com contratos de fornecimento para empresas alemãs. Neste contexto, ele citou uma reunião realizada entre ele e o representante da empresa Krupp. O Ministro também anunciou que cerca de 370 agentes de desenvolvimento gostariam de voltar num futuro próximo a Alemanha. Eles estarão sendo esclarecidos aqui no Ministério. Mais 2000 agentes de desenvolvimento o Ministro Wischnewski espera que em breve possam trabalhar intensivamente. (AACCHNER NACHRICHTEN, 1967, p. 01)

Podemos constatar que o recurso financeiro era destinado à promoção de projetos de cooperação transnacional, mas o texto deixa transparecer também que, ao ser concedido esse recurso financeiro, haveria a exigência ou a sugestão de que fossem vinculadas empresas alemãs no contexto de aplicação dos recursos financeiros destinados para projetos de desenvolvimento, no caso, a multinacional Krupp.²

Enquanto que a Igreja Católica Alemã, através da Confederação dos Bispos, passou a gerenciar a instituição Misereor desde a coleta dos recursos, o seu gerenciamento e a formulação de políticas de ação, os Bispos residentes nos países receptores receberam a função de gerenciar localmente a ação dos recursos da Misereor, dando autenticidade aos projetos e às linhas de ação dos recursos em regiões de interesse. Todos os recursos da

²A empresa Krupp, fundada no século XIX, é vinculada ao setor siderúrgico e teve relação importante com o desenvolvimento da Alemanha, principalmente na Primeira e Segunda Guerra Mundial quando foi uma das principais fornecedoras de aço para a fabricação de equipamentos bélicos. Transformou-se numa das principais multinacionais alemãs ao longo do século XX no ramo siderúrgico. A título de curiosidade, a senhora Bertha Krupp (1886-1957), herdeira do império industrial da empresa Krupp, mantinha um relação de amizade com o Cardeal Josef Frings, principalmente pelas suas doações a campanhas de cooperação e ajuda humanitária da Igreja Católica Alemã.



Revista Latino-Americana de História

Discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS

Misereor deveriam passar sob a recomendação e o crivo do Bispo ou Arcebispo da região de abrangência do recurso financeiro.

Conforme Souza, os esforços de expansão do catolicismo como princípio tutelado de desenvolvimento e também da promoção dos direitos humanos visava à formação de uma conjectura que fizesse frente a um novo padrão de sociedade que se constituía após a Segunda Guerra Mundial.

A presença de movimentos católicos influenciou constituições nacionais e a própria Declaração dos Direitos Humanos de 1948. Apresentou ao mundo ocidental capitalista um modelo democrático, baseado em uma reforma de valores que se achava capaz de harmonizar as forças do mercado às necessidades do desenvolvimento social, colocando os princípios da ética cristã como instrumento de reordenação econômica e política das nações. (SOUZA, 2008, p. 194)

A ação de cooperação sob tutela da Igreja Católica Alemã logo se espalhou por diversas partes do mundo, principalmente através dos meios de comunicação institucionais da Igreja Católica e da comunicação existente entre as Confederações Nacionais de Bispos. No ano de 1962, por exemplo, apenas quatro anos após a fundação da Misereor, as iniciativas de ajuda já eram notícia no jornal regional O Nacional de Passo Fundo. Lia-se na matéria:

Fulda, 2 (IF) – Os Bispos alemães publicaram após a sua reunião anual em Fulda, uma pastoral aos seus fiéis, que representa um apelo de Ajuda à Igreja da América Latina. A carta é assinada pelo arcebispo de Munique e Freising, cardeal Julius Doepfner.

Redigida para ser lida no primeiro domingo do advento, a Pastoral chama a atenção dos católicos alemães sobre a situação na América Latina, um continente de uma extensão da Europa mais a Rússia, com uma população de 200 milhões de almas, a qual sofre ainda das consequências do subdesenvolvimento. (O NACIONAL, 1962, p. 01)

A expansão e consolidação da Misereor como entidade internacional de cooperação para o desenvolvimento, o combate à fome e a promoção dos direitos humanos esteve diretamente vinculada à realização do Concílio Vaticano II, oportunidade em que os bispos do mundo puderam conhecer as possibilidades da entidade. Até Janeiro de 1962, já haviam chegado a sede da Misereor em Aachen, em torno de 2.500 cartas e ofícios provindos de



diversas regiões do mundo, solicitando todos os tipos de ajuda possível, como alimento, roupas, cobertores e medicamentos.

Kiefer e Risse (1962) elencaram as linhas de ação definidas pela Misereor para selecionar os projetos de cooperação contemplados com auxílio financeiro da entidade. Essas linhas de ação representam as prioridades da concepção de cooperação para o desenvolvimento socioeconômico para a Misereor, que eram:

1 – Ajudar no aumento e melhoramento da produção de alimentos: envio de profissionais; compra de gado, sementes, fertilizantes e equipamentos; medidas de irrigação, construção de poços; drenagem da terra; medidas de estímulos à agricultura; promoção da pesca; construção e ampliação de escolas agrícolas e instrução comercial; cursos agrícolas e serviços de consultoria; promoção de cooperativas autossustentáveis.

2 – Ajudar a expandir a base econômica e melhorar as condições de vida: construção e ampliação de escolas de artesãos, cursos de artesanato e serviços de consultoria; construção e ampliação de escolas donas de casa e cursos de economia doméstica e consultoria doméstica; estímulo à produção, transformação e criação de cooperativas de consumo.

3 – Ajudar a melhorar a assistência à saúde: construir e ampliar hospitais, ambulatórios, maternidades, escolas de enfermagem; assessoria a saúde e higiene pessoal; envio de enfermeiros e médicos.

4 – Ajudar na formação de líderes locais: para melhorar as condições de vida locais na agricultura e no trabalho, serviços de saúde, na indústria e na técnica; estruturar condições sociais saudáveis e um quadro de desenvolvimento global equilibrado: por meio do desenvolvimento das comunidades, cooperativas e opinião pública.

A fundação e expansão da Misereor estiveram atreladas também a todo um processo de reformulação dos princípios de ação social postos em prática pela Igreja Católica ao longo da década de 1960, principalmente através da realização do Concílio Vaticano II e da promulgação de encíclicas papais, como fora a *Populorum Progressio* de 1967. Da mesma forma, os movimentos restauradores da inserção social da Igreja que surgiram de regiões como a América Latina através da Conferência dos Bispos de



Medellin em 1968 legitimaram e reforçaram a importância de instituições de cooperação para a promoção de maior justiça social através da ajuda da Igreja.

Aspecto que, a nosso ver, é importante considerar, é a conjectura do período de surgimento e expansão da Misereor como entidade de cooperação atrelada diretamente ao contexto do que se denominou de geopolítica de Guerra Fria. Apesar de a entidade ter sido fundada por católicos alemães numa representação e sentimento de ajuda cristã e religiosa diante dos problemas e mazelas do mundo, não podemos desconsiderar o fato de que a Misereor assumiu também uma postura política no cenário histórico.

O surgimento das campanhas de caridade e o nascimento da instituição Misereor estão diretamente ligados a essa conjectura. A iniciativa dos bispos alemães em fomentar campanhas de doações e ações de caridade sob os princípios do cristianismo, era uma tentativa de envolver a população nas práticas religiosas e humanitárias. Nesse sentido, os bispos alemães, sob a liderança do Cardeal Josef Frings, buscaram unir-se ao estado alemão, que administrado pelo democrata cristão Konrad Adenauer, representava um baluarte para a eficácia da cooperação transnacional sob os princípios do catolicismo e do cristianismo.

A ideia era unir forças com o Estado alemão para construir uma política de união dos povos, visando fazer frente à vulnerabilidade dos povos e Estados mais suscetíveis a governos opressores e deficitariamente soberanos. O objetivo era construir uma paz e prosperidade condicionada e tutelada. A questão de uma igreja universal e global preocupava os bispos alemães, principalmente pelos processos de descolonização das zonas de influência alemã decorridos após a Primeira e Segunda Guerra Mundial. A Igreja teve que ter uma postura frente a esse processo. Instabilidade política, guerra, avanço do comunismo eram temas recorrentes de atenção na geopolítica da Alemanha Ocidental.

Tendo seu foco de ação os países considerados subdesenvolvidos, nos fica evidente de que, além da cooperação visando combater situações de vulnerabilidade social, a Misereor assumiu também a dianteira como uma instituição que buscava se engajar em causas sociais em regiões propensas a disseminação de ideologias, que se sustentam principalmente em aspectos sociais de desigualdade, como é o caso do comunismo, por exemplo.



Entre os anos de 1959 e 1967, como base nos dados disponibilizados no estudo de Toscer (1997) foram desenvolvidos 5.300 acordos de cooperação da Misereor em diversas regiões do mundo, sendo construídos ou ampliados 533 centros de formação agrícola, 359 centros de formação artesanal, 740 hospitais, 278 escolas de formação para domésticas, 37 centros de reabilitação de leprosos.

Nesse mesmo período, entre 1959 e 1967, a distribuição dos recursos por continente esteve distribuída da seguinte forma: a África foi beneficiada com 114.579.000 marcos alemães; a América Latina com 133.226.000; a Ásia e Oceania com 153.545.000. Esses dados nos revelam uma situação bem interessante, considerando o valor investido em projetos na América Latina, visto que não se tratava, no período, de um continente de extrema pobreza se comparado à África e à Ásia, por exemplo. Por que a América Latina recebeu, no período, mais recursos do que o continente africano?

Essa pergunta se torna ainda mais interessante se analisarmos a evolução dos recursos por continente. No ano de 1960, com os 38,05 milhões de marcos destinados a projetos, conforme o estudo de Toscer (1997), a repartição por continente era a seguinte:

África	12.610.000 DM	33,2%
América Latina	3.690.000 DM	9,8%
Ásia e Oceania	20.270.000 DM	53,3%
Sul da Europa	990.000 DM	2,6%

No ano de 1966, em contraposição, com os 56 milhões de marcos destinados a projetos de cooperação, esteve assim distribuída:

África	12.694.000 DM	22,7%
América Latina	15.158.000 DM	27,1%
Ásia e Oceania	25.266.000 DM	45,1%

O que explica o aumento dos recursos destinados a América Latina? Seria somente a miséria, a vulnerabilidade social e as carências produtivas do continente? Isso nos parece uma incoerência se compararmos essas questões aos demais continentes. Parece um tanto contraditório o fato de a América Latina ter um aumento tão significativo dos recursos em



comparação a regiões que consideramos muito mais carentes, como o continente africano, por exemplo, que teve uma queda brusca no total de recursos. Não representava a América Latina uma preocupação do bloco ocidental na geopolítica da Guerra Fria?

Considerações Finais

O objetivo do texto era o de contextualizar e legitimar a gênese do surgimento e da expansão da Misereor, limitando-se a analisar o período entre os anos de 1958 e 1967. Consideramos esta discussão necessária vista a escassez de pesquisas e trabalhos históricos referentes a essa problemática no cenário historiográfico brasileiro. Nessa perspectiva, entendemos que é amplo o número de pesquisas que se dedicam a entender as relações internacionais numa perspectiva de Estado, sendo, no entanto, as relações transnacionais sob coordenação de entidades civis e não governamentais ainda um campo a ser aperfeiçoado e aprofundado.

Consideramos que a cooperação transnacional que se tornou mais evidente e intensa a partir da década de 1950 estruturou-se sob uma lógica de ajuda no sentido Norte-Sul, ou seja, da ajuda para o desenvolvimento dos países ou dos povos considerados desenvolvidos para com os subdesenvolvidos. Nesse sentido, a população alemã após aumentar seu padrão de vida na década de 1950, apoiou a iniciativa da igreja alemã ao fundar uma instituição de cooperação para o combate a fome e a promoção do desenvolvimento nos países do Sul. Essa realidade pode ser constatada pelo sucesso das campanhas de arrecadação de fundos para tais finalidades.

A proposta de cooperação para o desenvolvimento em si se legitimava sob os princípios cristãos de caridade, mas o que tornava essa prática mais complexa era o cenário geopolítico da Guerra Fria, que desenhou justamente no período de expansão da entidade Misereor. Ou seja, esse contexto denotava a Misereor, para além de uma proposta de cooperação humanitária, uma prática essencialmente política, visto o engajamento e participação do Estado alemão no financiamento de projetos. O cenário da Guerra Fria esteve diretamente atrelado a essas zonas de influência dos países desenvolvidos em relação aos subdesenvolvidos. Portanto, a ação Misereor carregava consigo a mensagem de expansão dos princípios cristãos de solidariedade e caridade, mas também um discurso e



uma política de influência alemã para o mundo subdesenvolvido, o que por si só tornava a cooperação da Misereor uma ação coordenada em parceria ao bloco ocidental.

Referências Bibliográficas

AACHENER NACHRICHTEREN. 1967. 54 Mio. DM für den Misereor und Brot für die Welt. Aachen, Deutschland, v9.

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

ERB, Scott. *German foreign policy: navigating a new era*. Lynne Rienner: Boulder, 2003.

FRINGS, Josef. 1958. *Abenteuer im Heiligen Geist*. Fulda, August, 1958. Disponível no site <http://www.misereor.de/ueber-uns/misereor-geschichte.html>, acesso em 10/10/2014.

KIEFER, W.; RISSE, H.T. *Misereor: ein Abenteuer der christlichen Liebe*. Mainz, Deutschland : Mathias-Grünwald-Verlag, 1962.

O NACIONAL. 1962. Pastoral dos Bispos Alemães: “Ajuda a América Latina”. Passo Fundo, 2 de Janeiro de 1962, nº 9.956, p. 01.

PHILIPP, Carolin. *Diskurse in der Entwicklungszusammenarbeit unter Berücksichtigung von Postkolonialer Theorie: Weißsein in den Grundlagendokumenten von Misereor und Brot für die Welt*. Schriftliche Arbeit zur Erlangung des akademischen Grades ‘Magistra Artium’ an der Fakultät für Wirtschaftsund Sozialwissenschaften der Universität Potsdam, 2006.

TOSKER, Sylvie. *Les catholiques allemands à la conquête du développement*. Paris, França, L'Harmattan, 1997.



Revista Latino-Americana de História

Discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS

Site oficial da Misereor: <http://www.misereor.de/ueber-uns/misereor-geschichte.html>,

SOUZA, Rogério Luiz de. A ética católica e o espírito do capitalismo no mundo rural (1945-1963). In: SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, Clarice (Orgs). *Faces do Catolicismo*. Florianópolis: Insular, 2008, p. 193-219.

Artigo recebido em 15 de julho de 2015.

Aprovado em 10 de dezembro de 2015.